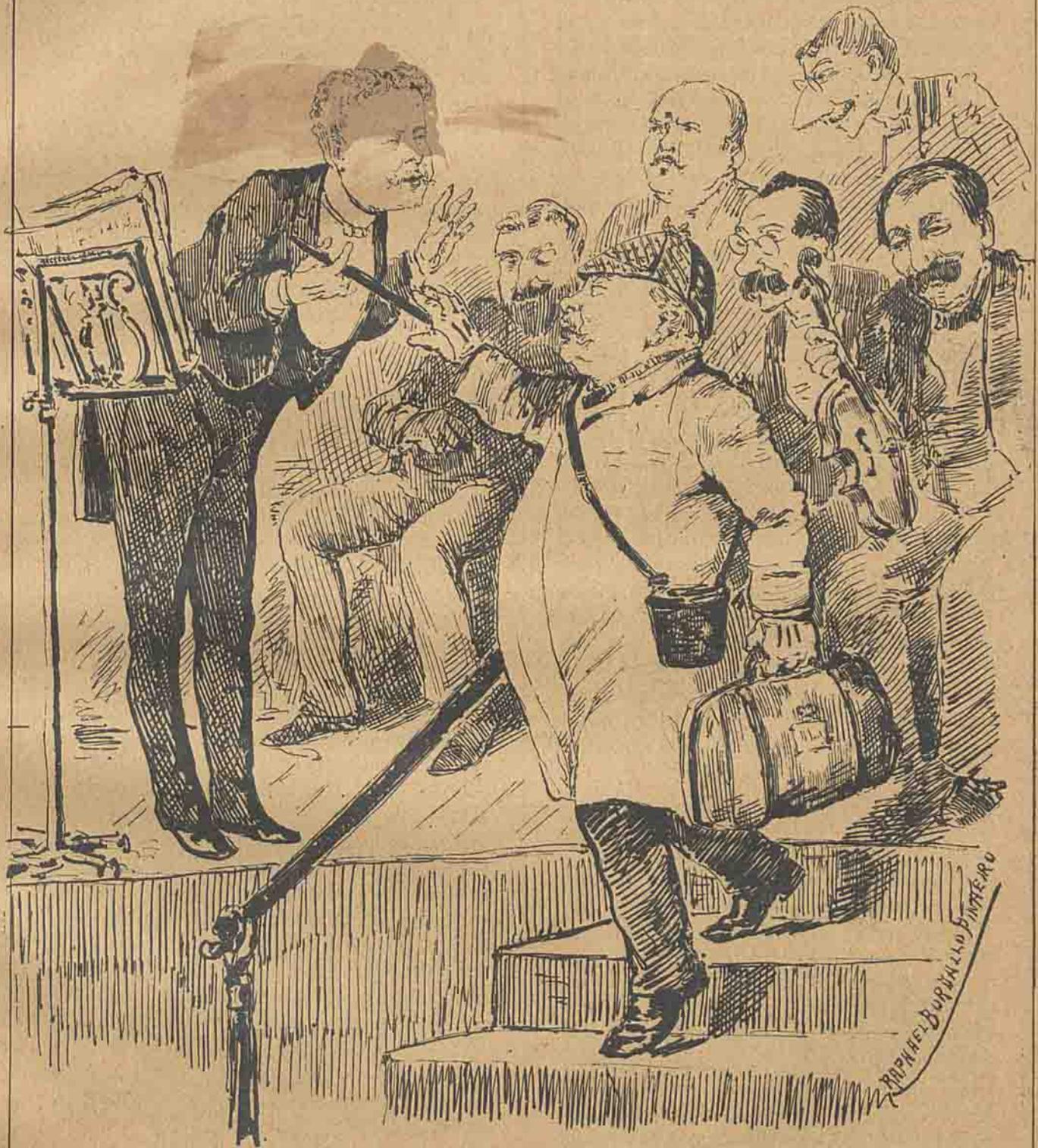


# A REGENCIA



— Aqui te entrego a batuta de regente; o andamento é tres por quatro; não alteres o compasso e tem-me sempre d'olho o 1.º rebeca...

## DECLARAÇÃO

Um caso de força maior, o mesmo que tem, nos ultimos tempos, determinado algumas irregularidades na publicação dos *Pontos nos 11*, obrigou-nos, na ultima semana, a faltar com o numero correspondente.

D'essa falta pedimos hoje desculpa aos nossos/bondosos assignantes e leitores, os primeiros dos quaes não ficam por esse facto prejudicados nos seus direitos, visto como a assignatura é paga por numero de exemplares e não por lapso de tempo, sendo evidente que os ultimos não soffreram da mesma fórma prejuizo de especie alguma.

Além de que, tencionamos muito brevemente publicar dois numeros n'uma semana, tratando um d'elles exclusivamente da visita de s. m. a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia ás Caldas da Rainha, ficando assim os srs. colleccionadores dos *Pontos nos 11* com o volume sem deficiencias.

O motivo das irregularidades a que acima nos referimos e d'esta curta interrupção, que esperamos se não repetirá, é, como o leitor de certo terá previsto, o excessivo trabalho que ultimamente tem occupado o director d'esta folha, a cujo cargo está todo o movimento artistico da Fabrica de Faianças das Caldas da Rainha, onde as necessidades de producção, impreteriveis e de occasião, accumulando-se successivamente, lhe não deixam sequer uma fracção de tempo que possa consagrar a outro genero de producções.

Todo o esforço de actividade aproveitado nos ultimos dias em uma successão de inadiaveis trabalhos ceramicos, que o publico brevemente terá occasião de apreciar, foi, repetimos, o motor da nossa falta, a qual nos esforçaremos por de futuro attenuar.

Para a declaração que acabamos de fazer aos senhores assignantes e leitores dos *Pontos nos 11*, chamamos tambem a attenção dos senhores *má-linguas* — incluindo mesmo aquelles que porventura não sejam nem assignantes nem leitores.

Sim, presadissimos cavalheiros e *cavalheiras* (porque o *má-lingua* é de todos os sexos), foi o barro, o fragil barro de que o Eterno modelou a fragil humanidade e nós estamos modelando potes e moringues; foi o barro que nos prendeu, como se n'elle nos enterráramos até ás redondezas da coxa; foi o barro que nos agarrou ao atelier de ceramica, impedindo-nos de voar, como é uso semanal, ao nosso atelier de pintura.



Bem sabemos que vós — ó inestimaveis *má-linguas!* — estaes por estas horas cochichando sobre o caso e *atirando barro á parede*, no empenho de ver se pegam aquellas insidiosinhas que são o pão vosso de cada dia...

Bem sabemos que a visita de s. m. a rainha ás Caldas da Dita vos deu profundamente no goto, ao ponto de vos engasgar n'um grande frouxo d'aquella tosse significativa com que usaes exprimir as vossas desconfianças chamando sobre ellas a attenção dos que vol-a prestam...

Bem sabemos que a visita d'aquella senhora a um estabelecimento industrial, cujo movimento artistico nos foi confiado, e o nosso papel de *cicerone* attencioso, como cada um tem obrigação de fazer em sua casa e mais ainda na casa alheia que está administrando, vos fez dilatar — ó inapreciaveis *má-linguas* — o beijo todo ironico e abanar a cabeça toda expressiva n'um sorriso e n'um aceno, interpretes fidelissimos da desconfiança que vos vac n'alma...

O vosso olhar prescrutador, como o do lynce, que vê atravez dos muros, e está por certo descortinando, debaixo do tecido azul-ferrete da nossa bluse de olciro, o fardalhão bordado d'um visconde de qualquer coisa, e lobrigando — quiçá — na portinhola do *coupé*, que infelizmente não temos, o brazão hieraldico com que a vossa desconfiança houve por bem agraciarnos...

Pois Phantasiae, se isso vos apraz — ó impagaveis *má-linguas!* — mas podemos assegurar-vos que se a natureza nos houvesse concedido o dom da ubiquidade, para que nos occupassemos commulativamente do jornalismo e da ceramica, dos moringues e dos bonecos — o que a citada natureza podia muito bem ter feito aproveitando a nossa rotundidade e rachando-nos d'alto a baixo, metade para cada lado; — podemos assegurar-vos que, em tão ditosa hypothese, nós teriamos na semana finda dado ao lapis como demos á loiça, mimo-seando-vos com a nossa *verve*, o que nos traria o duplo prazer de vos aliyiar o figado opilado e de vos fazer esportular os semanaes sessenta réis — se é que tendes a pratica de tão louvavel extravagancia...

E ficae certos — ó idolatrados *má-linguas!* — de que conservamos ainda a mesma pureza de principios e o mesmo grau de rouquidão...



## ANNUNCIANTES DO ALMANACH DOS «PONTOS NOS II»

*Pedro Moreira* — Ourivesaria; Rua Aurea 103.

Porque extranhos processos não sei,  
Mas nos outros collegas dá xeque  
A vender oiro puro, de lei,  
Pelo preço do vil Pchisbeque!

*David Corazzi* — Editor; Rua da Atalaya 40-52.

Só do bom fazendo escolhas,  
Em livros que nem me lembro,  
Tem editado mais folhas  
Que uma figueira em setembro!

*Tavares Cardoso & Irmão* — Livraria; Largo do  
Camões, ao Rocio, 5-6.

D'obras varias, modernas e antigas,  
Tem na loja o maior monopolio,  
Desde os livros de alegres cantigas  
Aos mais graves volumes *in folio*!

*Verol-Senior*. — Encadernador, Rua Augusta 169-  
171.

No seu gen'ro não conheço  
Quem maior's prodigios faça:  
Bom trabalho — e enquanto ao preço,  
Por pouco mais que de graça!

*Marçal Pacheco & Comp.<sup>a</sup>* — Praça de Luiz de Ca-  
mões, esquina da rua do Norte.

Artigos de toda a casta,  
Essencia, po nada, tinta...  
— E' de lá que o Fontes gasta!  
E' d'ali que elle se pinta!

*Antonio Ignacio da Fonseca*. — Cambio e loterias;  
Lisboa, rua do Arsenal 51-64; Porto, Feira de S. Bento  
33-35.

Vantajosa concordata  
Fez co'a sorte cabeçuda:  
— Não lhe dando a *immediata*,  
Faz-lhe sair a *taluda*!

*João Candido da Silva*. — Loterias; Rua do Oiro  
229-231.

Fez co'a sorte cabeçuda  
Vantajosa concordata:  
— Em não lhe dando a *taluda*.  
Dá-lhe em troca a *immediata*!

*Pharmacia Roza*. — Rua de S. Vicente, 31-33.

Tem já velha nomeada  
Que vem de nossos avós,  
Co' Phelandrio e co'a pomada  
Do sabio doutor Qu'iroz.

*Empresa Val do Rio*. — Vinhos e azeites; Avenida  
da Liberdade.

Quem já curar-se não vinga  
Com remedios de botica,  
Tem la remedio na *pinga*  
Da melhor que se fabrica...

*Maison de France*. — Modista de chapéus e vesti-  
dos; Travessa de Santa Justa, 61 — 1.<sup>o</sup>

Barato, fazenda boa,  
Moldes correctos, gentis...  
— Póde-se andar em Lisboa  
Como se veste em Paris!

## CASOS, TYPOS E COSTUMES

### O MESTRE ESCADA



— Depressa, mestre Vidal,  
Quero esta barba perfeita!  
— Sirvo-o n'um prompto! É tal qual  
Como se houvesse obra feita...



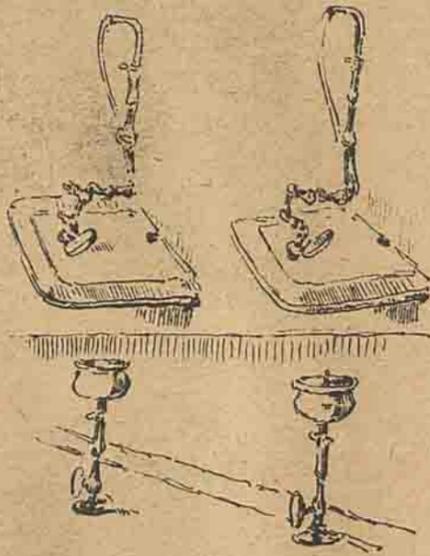
— Irra! Mais não, que me enforca!  
— Apertei muito?!  
— Ih! Jesus!  
... Você, nos tempos da força,  
Dava um carrasco de truz!...

# NAS CALDAS

PÓPÓPIM—O SERVIL



A rainha vendo-o embrulhado na casaca antiga julga vêr a mumia de Sesostris mas elle falla e então vê que é a de Balaão.



Fieis retratos dos pulverisadores e inhaladores presos todo o dia por que S. M. a rainha se serve d'elles um quarto d' hora por dia; isto havendo apenas 8 aparelhos e 200 banhistas.



Fiel retrato do apparelho d'esgotto, invenção economica de Pim, e esgota por meio de esponja a meza das inhalações.

Ai, diz Pópópim — a unica coisa que me esqueceu para sua magestade foi o lençol do banho! Vou mandar vir quatro metros de panno turco... mando vir pelos arames — a rainha teve só um lençol! Oh!

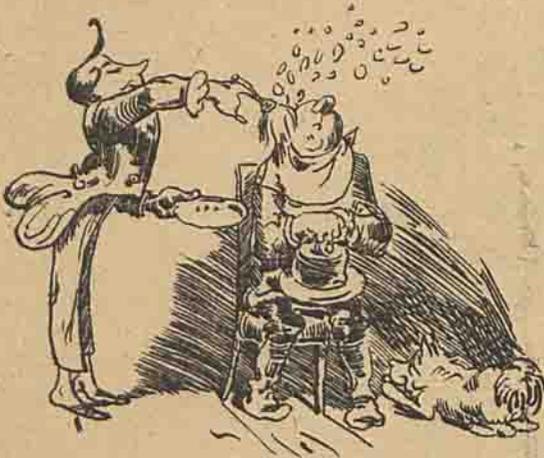


Maneira amavel de fazer sahir os banhistas com meia dose de pulverisação. por que o sr. Infante desejou tomar o seu banho meia hora depois — e entrar meia hora antes — varreu tudo.



O sr. barão de Viamonte, governador civil, tem sido um benemerito. Mas, ex.º sr., baldado esforço! Pópópim, é como corno de carneiro — quanto mais se lhe dá, mais arrebita a ponta.

ANTONIO BORGALHO PINHEIRO



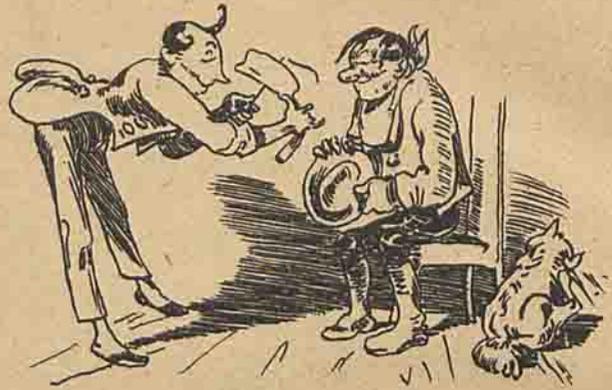
— Toca a botar-lhe o sabão,  
Fino, espumoso, de arromba!  
Que doce consolação  
Deve sentir n'essa tromba...



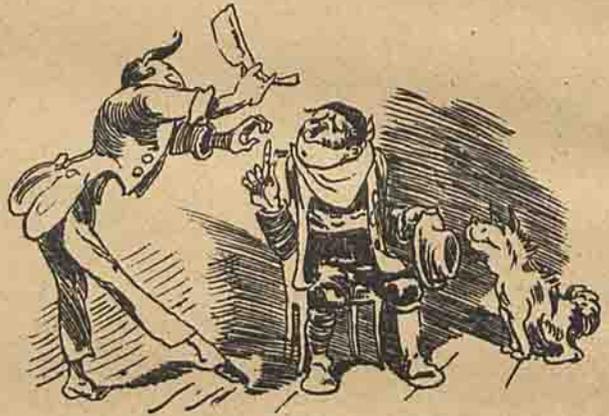
— A espuma... sim... não é pouca...  
E muito fina... percebo...  
Mas deixa um gosto na bocca  
Como uma vella de cebo...



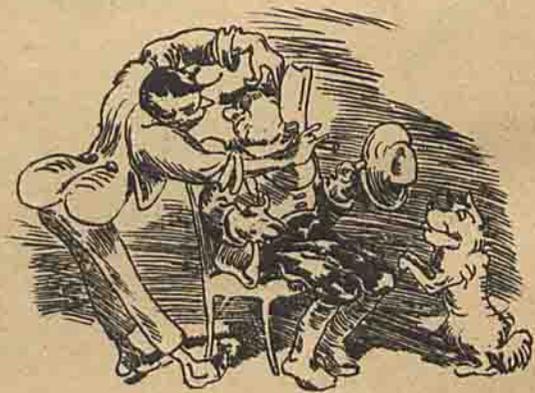
— Fio rijo, basta vê-lo,  
Como uma tranca de porta!  
Deixe arrancar-lhe um cabelo,  
P'ra você vêr como corta!...



— Que diz agora, seu tolo,  
De navalhinha tão boa?  
— Parece vir do rebolo  
Do Polycarpo Lisboa...



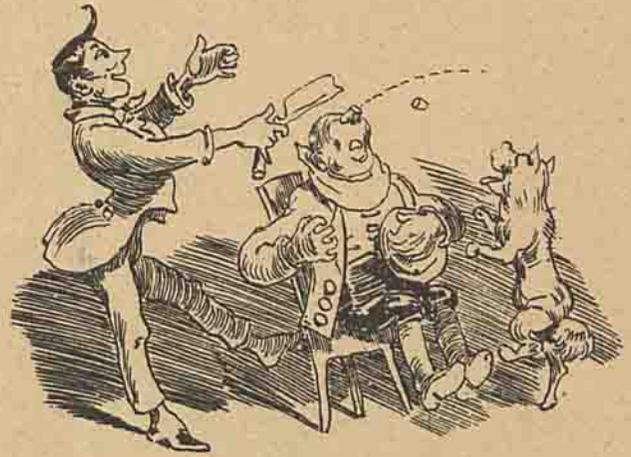
— Peço-lhe, ó mestre, que faça  
Bom uso d'esses petrechos,  
Que eu sou, por minha desgraça,  
Muito dorido dos queixos...



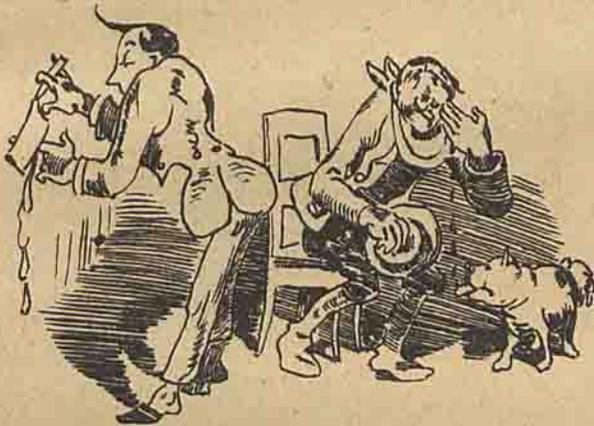
— Você verá como é doce  
E como os queixos lhe escama,  
Qual se em vez de ferro fosse  
De fino algodão em rama...



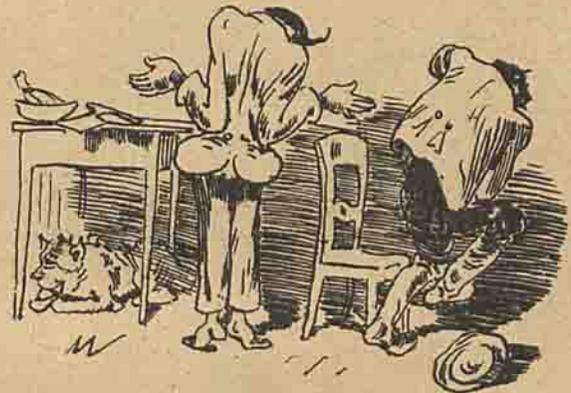
A op'ração segue depressa,  
Rude, selvagem, brutesca!  
E o cão do mestre começa  
A petiscar carne fresca...



— Eu bem lhe disse: «atenção!»  
Você prestar-m'a não quiz...  
Quem ganhou mais foi o cão...  
Chama-lhe um figo ao nariz...



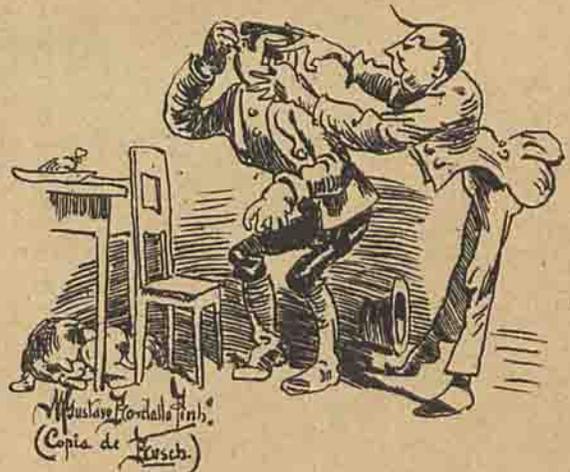
— Tenho a bochecha ferida!...  
— Um lanho só... não se zangue...  
(O cão empurra a comida  
Bebendo um litro de sangue...)



— Não vale haver desavença...  
Matou a fome ao meu cão;  
E a si não lhe faz diferença,  
Que o nariz não é feição...



— Atenção n'este momento,  
Que a barba é como carqueja!  
(O tótó queda-se attento  
Esp'rando o que quer que seja...)



— Quem perdeu é quem se abarba  
A fazer-lhe o curativo...  
Tive o trabalho da barba  
E nem ganhei p'ra adhesivo!...

M. S. de F. (Cópia de Kersch.)

## OUTRA REGENCIA



A' imitação do rei Luiz, o rei Antonio tambem resolveu abdicar provisoriamente, dando a regencia ao rei de Paredes a quem entrega a corôa, a batuta, e a agua Circassiana.

N. B. Como não temos o desgosto de conhecer pessoalmente o rei de Paredes, desenhamol-o com a veronica do Pópóim, na certeza de que fica parecidissimo, porque isto de reis sertanejos são, mal comparado como os jumentos de moleiro: parecem-se todos uns com os outros.